

# SESSENTA ANOS DE

Nós matamos o cão  
Tinhoso!



de  
**LUIS BERNARDO  
HONWANA**



**13**

**JUN**

**2024**

**ROM 14, 11h**

**Institut für Romanistik, Universität Wien**

Universitätscampus AAKH

Spitalgasse 2 - Hof 8

1090 Wien



universität  
wien



13 de Junho de 2024

ROM 14

Institut für Romanistik da Universidade de Viena

## Sessenta anos da publicação de **Nós Matamos o Cão Tinhoso**: Convivialidade, Pós-Colonialismo e Relações Interespecíficas na Literatura Moçambicana

Organização:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kathrin Saringen (Uni Wien);

Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Torquato (Maria Sibylla Merian Centre/UFPR);

Sophie Everson-Baltas, MA (Uni Wien)

### Cronograma

#### **11:00 - Abertura**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kathrin Saringen (Uni Wien); Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Torquato (Maria Sibylla Merian Centre/UFPR)

#### **Discurso de boas-vindas**

Profa. Dra. Teresa Hiergeist (Uni Wien, diretora do Instituto de Românicas)

#### **Contact Scenes and Precarious Alliances: Street Dogs and Humans in the Literatures of the Global South**

Prof. Dr. Jörg Dünne (Humboldt-Universität Berlin)

#### **Sem cravos: Nós Matamos o Cão Tinhoso - 60 anos de revolução**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kathrin Saringen (Universität Wien)

#### **Nós Matamos o Cão Tinhoso: relações conviviais entre animais e humanos na novela de Honwana**

Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Torquato (Maria Sibylla Merian Centre/UFPR)

#### **Debate aberto ao público**

Mediação: Sophie Everson-Baltas, MA



universität  
wien



**13 - JUN - 24**

11h - ROM 14

Institut für Romanistik - Uni Wien

## **Sessenta anos da publicação de *Nós Matamos o Cão Tinhoso*: Convivialidade, Pós-Colonialismo e Relações Interespecíficas na Literatura Moçambicana**

Em honra ao sexagésimo aniversário da publicação de ***Nós Matamos o Cão Tinhoso*** (1964), obra notável do importante **escritor moçambicano Luís Bernardo Honwana**, é com grande entusiasmo que anunciamos a realização de um evento dedicado à análise e celebração deste marco na literatura de língua portuguesa. Este evento não apenas reconhece a importância da obra para a tradição literária tanto africana como global, mas também destaca suas contribuições significativas para diversos campos de estudo: dos Estudos Literários aos Estudos Animais, passando pelos Estudos Pós-coloniais. Além disso, buscamos refletir sobre a influência da obra no contexto dos discursos atuais sobre a diversificação e descolonização das narrativas históricas unilaterais.

*Nós Matamos o Cão Tinhoso* reflete sobre as dinâmicas de poder em uma sociedade que buscava por independência do domínio colonial. A obra aborda temas que elucidam as relações de convivialidade que se desenvolviam naquele espaço político e social, seja no que se refere às relações entre seres humanos ou entre humanos e animais. Ambientado em um contexto socialmente turbulento, o livro retrata as relações interpessoais impostas pelo sistema colonial e reflete sobre suas dinâmicas desiguais. A obra é, ao mesmo tempo, um romance de formação que nos apresenta as experiências de um grupo de crianças em meio a um cenário de mudança e resistência. A interação das personagens entre si e, especialmente, com o cachorro 'Tinhoso', lança luz sobre as configurações conviviais e as hierarquias de poder subjacentes estabelecidas naquele espaço temporal e político.

À luz dessa discussão, este evento reflete sobre a contribuição da obra de Honwana para o entendimento das narrativas pós-coloniais e suas implicações contemporâneas. Buscamos celebrar a relevância deste texto moçambicano, não apenas como uma obra literária, mas também como um discurso crucial para as minorias – dentre as quais, incluímos também as crianças e os animais. Portanto, *Nós Matamos o Cão Tinhoso* oferece uma plataforma para a expressão e validação das experiências marginalizadas, destacando questões de poder e resistência em um país em profunda transformação.

Ao analisar narrativas como a de Honwana também buscamos revisitar a história através de uma pesquisa decolonial. Por isso, também colocamos em perspectiva a celebração do cinquentenário do 25 de abril em Portugal, a Revolução dos Cravos. Este evento histórico abre a discussão sobre o processo de independência das colônias e o papel dos intelectuais africanos na luta pela libertação. Esta análise contextualizada, não apenas enriquece a compreensão da obra de Luís Bernardo Honwana, mas também lança luz sobre as interconexões entre a literatura, a história e os movimentos sociais na construção de identidades pós-coloniais em Moçambique e em todo o território lusófono.